



Lição 05

A AUTENTICIDADE CONTRA UMA FÉ MORTA

**02 de Fevereiro de 2025
1º TRIMESTRE 2025
JOVENS**

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 05

Do 1º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A VERDADEIRA RELIGIÃO
Um Convite à Autenticidade na Carta de Tiago.

Domingo, 02 de fevereiro 2025

A AUTENTICIDADE CONTRA UMA FÉ MORTA

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Nesta lição, estudaremos o texto de Tiago 2.14-26. O texto aborda a relação intrínseca entre fé e obras, advertindo-nos contra uma fé inativa ou morta. Abordaremos os perigos de uma fé improdutiva, bem como suas consequências. Além disso, destacaremos as características da verdadeira fé por meio dos argumentos e exemplos usados por Tiago. Vamos juntos, aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL

Meus filhinhos, o nosso amor não deve ser somente de palavras e de conversa. Deve ser um amor verdadeiro, que se mostra por meio de ações. (1 Jo 3.18 NTLH).

O amor não é um discurso teórico (de palavra e de língua), mas uma ação prática (de fato e de verdade). O amor não é o que falamos, mas o que fazemos. O amor não é tanto uma questão de sentimento, mas de movimento, e movimento em direção do necessitado. Amamos não com discursos eloquentes, regados de emoção, mas com ações práticas para aliviar a dor do irmão e socorrê-lo em suas necessidades.

John Stott tem razão quando diz que o amor não é essencialmente sentimento nem conversa, mas atos. Na verdade, se o nosso amor há de ser genuíno (de verdade), inevitavelmente será positivo e ativo (de fato).

Simon Kistemaker diz que amor e fé têm em comum que ambos precisam de obras para atestar sua autenticidade. Palavras de amor que nunca são traduzidas em ação não valem nada. Amor é o ato de dar suas posses, talentos e a si mesmo por outra pessoa. Assim as palavras e a língua têm seus equivalentes na ação e na verdade.

RESUMO DA LIÇÃO

A nossa fé em Jesus Cristo precisa ser revelada mediante as nossas ações.

Em Mateus 5.16 está escrito: *"Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus."* Jesus incentiva os seus seguidores a viverem de forma que suas obras sejam testemunho de sua fé, glorificando a Deus.

Em Mateus 7.21 está escrito: *"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus."* Jesus ensina que não basta professar fé, mas é necessário viver conforme a vontade de Deus.

Em Hebreus 13.16 está escrito: *"Não se esqueçam de fazer o bem e de repartir com os outros, pois com tais sacrifícios Deus se agrada."* Essa passagem ressalta que Deus se agrada das boas obras que vêm como fruto de nossa fé.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. OS PERIGOS DE UMA FÉ IMPRODUTIVA

1.1 Inutilidade.

A LIÇÃO DIZ: *Tiago no capítulo 2, nos faz duas perguntas: [...] "Que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver as obras?" "Porventura, a fé pode salvá-lo?" Uma fé que não se traduz em ações é inútil e não produz resultados tangíveis na vida do crente ou na igreja.*

Há três palavras nesse texto bíblico que precisam ser entendidas.

- Fé. Tiago usa o termo "fé" em três sentidos em sua carta: (1) fé pessoal no Senhor Jesus Cristo, que é provada pelas tribulações (cf. 1.3); (2) confiança na revelação de Deus e de Jesus Cristo, suas promessas, poder e disposição para atender o crente (cf. 1.6); (3) aderência às doutrinas do Cristianismo, uma profissão de fé em Deus e em Jesus Cristo (cf. 2.1). Parece que esse último sentido é o usado aqui.

- Obras. “Obras” ocorre em Tiago quase exclusivamente em 2.14–26 (a exceção é 3.13). O termo deve ser entendido não somente como *atos de misericórdia* para com os necessitados (2.15–16), mas também, e principalmente, como atos de obediência à vontade de Deus, conforme exemplificados por Tiago na vida de Abraão (2.21) e de Raabe (2.25). O enfoque não é no esforço despendido no ato, mas no resultado obtido.
- Salvação. Em Tiago, *salvação* significa “a salvação da alma da morte eterna” (5.20), em contraste a perecer eternamente (4.12). Deus, que é aquele que em última análise salva e faz perecer (4.12), opera a salvação mediante a Palavra (1.21), pela instrumentalidade de crentes (5.20). Da parte do pecador, é exigida a fé, sem a qual não haverá salvação alguma (cf. 1.6–7). Essa fé, contudo, é sempre acompanhada por obras que atestam sua genuinidade.

A lógica de Tiago é esta: a salvação é mediante a fé; a fé produz obras; onde não há obras, a fé não existe; logo, profissão de fé sem obras que a acompanham não tem qualquer proveito. Portanto, é uma fé inútil.

Portanto, podemos afirmar que não existe nenhuma contradição entre os ensinamentos de Paulo e Tiago. O Concílio de Jerusalém é uma prova cabal de que Tiago nunca defendeu salvação pelas obras ao rejeitar a doutrina dos judaizantes.

1.2 Engano espiritual.

A LIÇÃO DIZ: *Acreditar que a fé não precisa ser produtiva é enganar-se a si próprio. Tiago alerta que essa auto satisfação é perigosa, pois não leva à verdadeira transformação. Uma pessoa que tem apenas essa fé pode acreditar que está espiritualmente saudável e salva, mas está se enganando porque sua fé não tem impacto real em sua vida ou na dos outros.*

Quais são as características de uma fé morta?

- Em primeiro lugar, é uma fé que não desemboca em vida santa. A fé morta está divorciada da prática da piedade. Há um hiato, um abismo entre o que a pessoa professa e o que a pessoa vive. Ela crê na verdade, mas não é transformada por essa verdade. A verdade chegou a sua mente, mas não desceu a seu coração.
- Em segundo lugar, é uma fé meramente intelectual. A pessoa consente com certas verdades, mas não é transformada por elas.
- Em terceiro lugar, é uma fé que não produz frutos dignos de arrependimento. Essa fé é ineficiente, inoperante e não produz nenhum resultado. Ela tem sentimento, mas não ação.

- Em quinto lugar, é uma fé incompleta. Tiago diz que a fé sem as obras está incompleta (2.22), visto que são as obras que consumam a fé. As obras são a evidência da fé. Somos salvos pela fé para as obras (Ef 2.8–10). Se não tem obras, não tem fé!

1.3 Testemunho ineficaz.

A LIÇÃO DIZ: *A fé improdutiva prejudica o testemunho cristão. Quando os crentes não vivem de acordo com sua fé professada, isso pode levar outros a questionar a autenticidade do Cristianismo. Uma fé sem obras falha em mostrar o poder transformador do Evangelho. A nossa fé não pode estar alicerçada em rituais, tradições ou expressões externas de religiosidade, sem um comprometimento genuíno com os princípios morais e éticos ensinados por Cristo. A pessoa pode enganar a si mesma achando que cumprir determinados rituais ou ir à igreja é suficiente, enquanto negligencia a justiça, a misericórdia e a verdade. Nesse caso, o testemunho se torna ineficaz já que esse comportamento indica uma fé que não se transforma, sendo, portanto, uma fé ilusória.*

Uma fé improdutiva não apenas enfraquece a vida espiritual do crente, mas também prejudica o testemunho do Cristianismo no mundo. Quando os crentes não vivem de acordo com os princípios de sua fé professada, isso gera confusão e descrédito. Jesus advertiu sobre isso em Mateus 7.21, dizendo: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”.

Exemplos práticos de uma fé improdutiva que afeta o testemunho cristão:

1. Hipocrisia na vida pessoal. Quando o cristão vive uma vida de fachada – parecendo piedoso na igreja, mas agindo de forma desonesta, egoísta ou imoral em outras áreas da vida – o impacto é devastador. Por exemplo:
 - a. Um cristão que lidera um ministério, mas tem uma conduta cheia de fofocas, rancor ou falta de perdão.
 - b. Um chefe ou empresário que é membro da igreja, mas explora seus funcionários ou age de forma injusta nas negociações.
2. Relacionamentos marcados pela falta de perdão. Um cristão que recusa perdoar ou busca vingança em vez de reconciliação transmite uma mensagem oposta ao Evangelho, que é baseado no perdão de Deus em Cristo (Mt 6.14-15). A falta de perdão não apenas impede a comunhão com Deus, mas também transmite ao mundo que o Evangelho não é suficientemente transformador.

3. Indiferença com os necessitados. A fé improdutiva se manifesta quando há uma completa apatia em relação aos pobres e aflitos. 1 João 3.17 desafia: “Se alguém possuir recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus?”
 - a. Exemplo: Um cristão que participa de cultos e eventos, mas nunca se envolve em iniciativas de ajuda ao próximo, ignora o chamado de Jesus para “amar o próximo como a si mesmo” (Mt 22.39).
4. Falta de testemunho no lar. Se o Evangelho não é visível dentro de casa, é improvável que seja crível fora dela.
 - a. Exemplo: Um pai que exige que seus filhos frequentem a igreja, mas é explosivo ou ausente em casa, pode afastá-los do Evangelho.
5. Incoerência nas redes sociais. Com a era digital, muitas pessoas observam o comportamento dos cristãos online. Quando um cristão usa as redes sociais para espalhar ódio, participar de discussões desnecessárias ou compartilhar conteúdos que não condizem com os valores cristãos, ele prejudica o testemunho.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. A EVIDÊNCIA DA FÉ POR INTERMÉDIO DAS AÇÕES

2.1 Fé e ação.

A LIÇÃO DIZ: *Tiago 2.17 afirma que ‘a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. A verdadeira fé sempre se manifesta em ações, embora não sejam elas um substituto para a fé, mas uma expressão natural dela. A fé é ineficaz se não vier acompanhada de ação. Tiago está afirmando o seguinte: “Prove para mim que você tem fé sem obras, e eu provarei para você que tenho fé por meio das minhas obras.”*

Mais uma vez é preciso explicar que a fé a que Tiago se refere é a profissão de fé ao Cristianismo, o ato de declarar-se cristão, crente em Jesus Cristo. Toda pessoa pode declarar-se cristã, e na verdade muitas o fazem. Contudo, dada a natureza do Cristianismo – especialmente seu poder regenerador e

renovador mediante o Espírito Santo –, adeptos verdadeiros não somente professarão a coisa certa, mas agirão da forma certa.

A verdadeira fé e as boas obras andam juntas e não podem ser separadas. Tiago explica isso usando um exemplo de duas pessoas.

- A primeira pessoa realmente tem fé e mostra isso através das suas ações.
- A segunda pessoa diz que tem fé, mas não faz nada para provar isso.

A primeira pessoa faz um desafio à segunda, algo que poderia ser dito mais ou menos assim: “Você diz que tem fé, mas não faz nada que mostre isso. Eu acredito que a fé de verdade aparece através das ações. Então, me mostre que você tem fé sem fazer nada para prová-la. Isso é impossível! A fé não pode ser vista, ela só aparece quando a gente faz algo que demonstra essa fé. Eu, por outro lado, vou mostrar que tenho fé pelas coisas que eu faço.”

A palavra mais importante aqui é mostrar. Não dá para mostrar que temos fé se não tivermos ações que provem isso. As boas obras são como a prova visível de que nossa fé é real.

2.2 Amor em ação.

A LIÇÃO DIZ: *O texto dos versículos 15 e 16 tem sido compreendido como uma parábola, com aplicação no versículo 17, que exemplifica a fé viva com o cuidado pelos necessitados. A fé autêntica é demonstrada através de atos de amor e compaixão.*

Eis uma ilustração da futilidade das palavras desacompanhadas de atos. Tiago apresenta duas pessoas. Uma não tem o alimento cotidiano nem roupas. A outra tem as duas coisas, mas não está disposta a compartilhá-las. Esta última professa grande generosidade, mas diz ao seu irmão pobre: “Vá, vista-se e faça uma boa refeição”, mas não levanta um dedo para que ele tenha o que vestir e comer. De que valem essas palavras? São absolutamente inúteis! Não proporcionam calor nem saciedade para o corpo.

Nos dias de hoje, essas palavras ainda ecoam em nossos corações. Quantas vezes vemos pessoas em necessidade e apenas “oramos” por elas, sem fazer nada para ajudar? Claro, a oração é importante, mas não pode ser uma desculpa para negligenciar ações concretas.

Tiago também nos lembra que a fé não é apenas sobre nossa relação com Deus, mas também sobre como tratamos nossos irmãos e irmãs. Cuidar dos necessitados é uma expressão prática do amor de Cristo em nossas vidas.

Aqui está o desafio: da próxima vez que você encontrar alguém em necessidade, pergunte a si mesmo: “O que posso fazer para ajudar de verdade?” Isso pode ser algo simples, como compartilhar uma refeição, doar roupas ou até mesmo oferecer seu tempo e atenção. Lembre-se: uma fé viva é visível através das nossas ações.

2.3 Obediência em ação.

A LIÇÃO DIZ: *Fé e obediência a Deus são intrínsecas. Sabemos que a fé genuína resulta em cumprir os mandamentos do Senhor e viver de acordo com a sua vontade. Tiago 2.19 faz uma referência direta ao texto de Deuteronômio 6.4: “Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único SENHOR. Essa é uma confissão central do monoteísmo (tanto judaico quanto cristão). Até mesmo os demônios sabem que existe um só Deus mas, evidentemente, não se submetem a Ele em obediência.*

Os demônios têm um estágio mais avançado de fé que muitos crentes. A fé dos demônios não é apenas intelectual, mas também emocional. Eles creem e tremem!

Crer e tremer não é uma experiência salvadora. Você não conhece uma pessoa salva pelo conhecimento que adquire nem pelas emoções que demonstra, mas pela vida que vive (Tg 2.18).

O que hipócritas e demônios têm em comum é que não creem em Deus no sentido evangélico. Não *confiam nele*, não o recebem de boa mente, não se sujeitam a ele, não se dobram humilde e voluntariamente diante da sua majestade. No íntimo de seu coração depravado, hipócritas e demônios odeiam e rejeitam a Deus.

Nessa passagem, Tiago destrói a vã confiança de seus leitores que pensam que somente a crença em Deus pode salvá-los. Vemos mais uma vez na carta de Tiago a relação indissolúvel entre doutrina correta e prática decorrente, entre crer na verdade e praticar o que é justo. Fé verdadeira é obediência em ação.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. ABRAÃO E RAABE, EXEMPLOS DE UMA FÉ VIVA

3.1 Abraão.

A LIÇÃO DIZ: *No capítulo 2, Tiago cita Abraão como exemplo de fé, destacando sua disposição em sacrificar seu filho Isaque em obediência a Deus. Foi a fé que levou Abraão a oferecer Isaque sobre*

o altar. Tiago nos ensina que Abraão foi “justificado” pelo que fez, porque creu em Deus (Tg 2.21-24: Rm 4.1-5). O que ocorreu em Gênesis 22 foi a “obra” que demonstrou a fé que ele já possuía.

Gênesis 15.6 diz que Abraão creu e isso lhe foi imputado para justiça. Gênesis 22.1–19 mostra a obediência de Abraão ao oferecer o seu filho para Deus, crendo que Deus poderia ressuscitá-lo (Hb 11.19). Abraão não foi salvo por obedecer a esse difícil mandamento. Sua obediência provou que ele já era salvo. Abraão não foi salvo pela fé mais as obras, mas pela fé que produz obras. Como, então, Abraão foi justificado pelas obras, uma vez que já tinha sido justificado pela fé (Gn 15.6; Rm 4.2,3)? Pela fé, ele foi justificado diante de Deus, e sua justiça foi declarada. Pelas obras, ele foi justificado diante dos homens, e sua justiça foi demonstrada. A fé do patriarca Abraão foi demonstrada por suas obras.

3.2 Raabe.

A LIÇÃO DIZ: *Tiago amplia a questão ao citar Raabe no versículo 25, juntando-se assim ao escritor aos Hebreus que a reconhece como exemplo de fé. Raabe vivia em Jericó, uma cidade conquistada pelos hebreus quando eles entraram na Terra Prometida. Ela escondeu os espias hebreus e ajudou-os a escapar, demonstrando sua fé em Deus por meio de ações corajosas. Sua fé foi evidenciada por suas obras, o que resultou em sua inclusão no plano redentor de Deus.*

Tiago usa o exemplo de Raabe para ilustrar que a fé verdadeira sempre se manifesta em ações. Ele escreve: “*Da mesma forma, não foi também justificada pelas obras a prostituta Raabe, quando acolheu os espias e os fez sair por outro caminho?*” (Tiago 2:25).

Aqui, assim como no caso de Abraão, vemos duas dimensões da justificação:

- Justificação diante de Deus pela fé: Raabe foi salva por confiar no Senhor, reconhecendo-O como soberano. Ela creu no poder de Deus antes mesmo de vê-lo em ação.
- Justificação diante dos homens pelas obras: Sua fé foi provada e demonstrada ao proteger os espias e tomar medidas práticas para ajudá-los. Suas ações revelaram que sua fé era real e viva.

CONCLUSÃO

- A fé que gera ação. A fé verdadeira deve ser mais do que uma simples crença ou afirmação verbal. Se você se considera cristão, examine suas ações: elas estão refletindo sua fé?

- Amar com ações, não apenas com palavras. Se você vê alguém em necessidade, não se contente com palavras vazias de consolo. Pergunte-se: “O que posso fazer para ajudar de verdade?”
- Examine sua vida por meio das Escrituras. Se você está em dúvida sobre a autenticidade da sua fé, compare sua vida com os ensinamentos bíblicos.
 - Seja um testemunho genuíno. Sua fé não é apenas uma questão pessoal, mas também um testemunho para aqueles ao seu redor. Quando suas ações não correspondem ao que você diz, você enfraquece o testemunho do Evangelho.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- MOO, Douglas J. **O Comentário de Tiago**. São Paulo: Shedd publicações, 2020.
- SWINDOLL, Chales R. **Comentário de Bíblico Swindoll: Tiago, 1 & 2 Pedro**. São Paulo: Hagos, 2021.
- NICODEMUS, Augustus. **Tiago - Série Interpretando o Novo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.
- LOPES, Hernandes D. **Tiago - Comentários Expositivos**. São Paulo: Hagnos, 2006.